



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CAMPUS JOÃO PESSOA
DIRETORIA DE ENSINO SUPERIOR
UNIDADE ACADÊMICA DE GESTÃO E NEGÓCIOS
CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**

MARIA VITÓRIA VIEIRA DINIZ

**O DESENVOLVIMENTO DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL:
UMA ANÁLISE EM ESTUDANTES INGRESSANTES E CONCLUINTES
DE ADMINISTRAÇÃO DO IFPB CAMPUS JOÃO PESSOA**

**João Pessoa
2025**

MARIA VITÓRIA VIEIRA DINIZ

**O DESENVOLVIMENTO DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL: UMA ANÁLISE EM
ESTUDANTES INGRESSANTES E CONCLUINTES DE ADMINISTRAÇÃO DO
IFPB CAMPUS JOÃO PESSOA**



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), curso Superior de Bacharelado em Administração, como requisito institucional para a obtenção do Grau de Bacharel(a) em **ADMINISTRAÇÃO**.

Orientador(a): Prof. Glauco Barbosa de Araújo

**JOÃO PESSOA
2025**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação – CIP
Biblioteca Nilo Peçanha –IFPB, *Campus João Pessoa*

D585d Diniz, Maria Vitória Vieira.
O desenvolvimento da inteligência emocional : uma análise em estudantes ingressantes e concluintes de administração do IFPB Campus João Pessoa / Maria Vitória Vieira Diniz. – 2025.
54 f. : il.

TCC (Graduação – Bacharelado em Administração) – Instituto Federal da Paraíba – IFPB / Unidade Acadêmica de Gestão - UAG.
Orientador: Prof. Glauco Barbosa de Araújo.

1. Inteligência emocional. 2. Estudantes universitários. 3. Administração. 4. Competências socioemocionais. 5. Ensino superior. I. Título.

CDU 159.9:378

Bibliotecário responsável Marx da Silva Medeiros – CRB15/470



AVALIAÇÃO 10/2026 - CCSBA/UA5/UA/DDE/DG/JP/REITORIA/IFPB

Em 26 de janeiro de 2026.

FOLHA DE APROVAÇÃO

MARIA VITÓRIA VIEIRA DINIZ

Matrícula 20221460016

O DESENVOLVIMENTO DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL: UMA ANÁLISE EM ESTUDANTES INGRESSANTES E CONCLUINTES DE ADMINISTRAÇÃO DO IFPB CAMPUS JOÃO PESSOA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO apresentado em 23/01/2026, às 13:00, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), Curso Superior de Bacharelado em Administração, como requisito institucional para a obtenção do Grau de Bacharel(a) em **ADMINISTRAÇÃO**.

Resultado: APROVADO

João Pessoa, 23 de janeiro de 2026.

BANCA EXAMINADORA:

(assinaturas eletrônicas via SUAP)

Glauco Barbosa de Araújo (IFPB)

Orientador(a)

Karoline Fernandes Siqueira Campos (IFPB)

Examinador(a) interno(a)

Odilon Saturnino Silva Neto (IFPB)

Examinador(a) interno(a)

Documento assinado eletronicamente por:

- **Glauco Barbosa de Araujo, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 26/01/2026 19:37:28.
- **Karoline Fernandes Siqueira Campos, COORDENADOR(A) DE CURSO - FUC1 - CCSBA-JP** em 26/01/2026 19:41:59.
- **Odilon Saturmino Silva Neto, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 27/01/2026 18:57:53.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 23/01/2026. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código 823531
Verificador: efe4dd4407
Código de Autenticação:



NOSSA MISSÃO: Ofertar a educação profissional, tecnológica e humanística em todos os seus níveis e modalidades por meio do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, na perspectiva de contribuir na formação de cidadãos para atuarem no mundo do trabalho e na construção de uma sociedade inclusiva, justa, sustentável e democrática.

VALORES E PRINCÍPIOS: Ética, Desenvolvimento Humano, Inovação, Qualidade e Excelência, Transparéncia, Respeito, Compromisso Social e Ambiental.

À Antonio Diniz Carvalho Filho, meu pai, que em todos os dias - chuvosos ou ensolarados - esteve ao meu lado, esperando o ônibus que passaria ou melhor dizendo: transformando a monotonia de um simples momento em graça e sabedoria.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Nosso Senhor Jesus Cristo, por ser minha fortaleza diária, concedendo-me sabedoria, perseverança e serenidade para enfrentar os desafios ao longo desta jornada acadêmica.

A Nossa Senhora, minha Mãe e intercessora, agradeço pela proteção constante, pelo cuidado amoroso e por guiar meus passos com fé e esperança.

À minha família, expresso minha profunda gratidão pelo apoio incondicional, pela compreensão, incentivo e amor demonstrados em todos os momentos, sendo essenciais para mais esta fase da minha vida.

Ao meu noivo, Maycon Carvalho, agradeço pelo companheirismo, paciência, incentivo e apoio constante, que foram fundamentais para que eu seguisse firme até a conclusão desta etapa.

Ao meu orientador, Prof. Glauco Barbosa de Araújo, agradeço pela dedicação, orientação, paciência e valiosas contribuições ao longo do desenvolvimento deste trabalho, que foram indispensáveis para o meu crescimento acadêmico e para a concretização deste TCC.

À minha amiga Rayane Sobral, deixo meus sinceros agradecimentos por ter partilhado comigo essa fase acadêmica, desde o início até o presente momento, tornando tudo mais leve. Tornou-se para mim: apoio, abrigo, incentivo e companheirismo.

A todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho e de toda a minha jornada acadêmica, meus sinceros agradecimentos.

“Olhai as aves do céu: não semeiam nem ceifam, nem recolhem nos celeiros e vosso Pai celeste as alimenta. Não valeis vós muito mais que elas?”
(Mt 6, 26)

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo analisar o desenvolvimento da inteligência emocional em estudantes ingressantes e concluintes do curso de Administração do Instituto Federal da Paraíba (IFPB), Campus João Pessoa, considerando a relevância das competências socioemocionais para a formação acadêmica e profissional do administrador. A pesquisa fundamentou-se em referencial teórico que aborda o conceito e a origem da inteligência emocional, sua inserção no contexto acadêmico, sua importância na formação do administrador e os principais métodos de avaliação utilizados em estudos contemporâneos. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa de campo, de natureza aplicada, com abordagem quantitativa, classificada como descritiva e comparativa. O estudo foi realizado com 60 estudantes do curso de Administração do IFPB Campus João Pessoa, sendo 30 ingressantes (1º e 2º períodos) e 30 concluintes (7º e 8º períodos). A coleta de dados ocorreu por meio da versão brasileira da Escala de Autoavaliação da Inteligência Emocional (SSEIT), aplicada em formato on-line via Google Forms, e os dados foram analisados por estatística descritiva, a partir dos escores por domínios e do escore total de inteligência emocional. Os resultados indicaram que ambos os grupos apresentaram níveis satisfatórios de inteligência emocional, com médias próximas em todos os domínios avaliados — percepção de emoções, manejo das próprias emoções, manejo das emoções de outros e utilização das emoções — bem como no escore total, sugerindo um perfil emocional relativamente homogêneo entre ingressantes e concluintes. Observou-se discreta vantagem dos estudantes concluintes nos domínios relacionados ao manejo das próprias emoções e das emoções de outros, porém sem diferenças significativas entre os grupos. De modo geral, os achados reforçam que os estudantes de Administração investigados apresentam competências socioemocionais relevantes desde o ingresso no curso, mantendo níveis consistentes de inteligência emocional até a conclusão da graduação, o que evidencia a importância de considerar essa dimensão na formação em Administração e aponta potencial para o fortalecimento de práticas pedagógicas e institucionais voltadas ao desenvolvimento integral dos discentes.

Palavras-chave: Inteligência emocional. Estudantes universitários. Administração. Competências socioemocionais. Ensino superior.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the development of emotional intelligence among incoming and graduating students of the Administration course at the Federal Institute of Paraíba (IFPB), João Pessoa Campus, considering the relevance of socio-emotional competencies for the academic and professional training of administrators. The research was grounded in a theoretical framework addressing the concept and origin of emotional intelligence, its integration into the academic context, its importance in the education of administrators, and the main assessment methods used in contemporary studies. Methodologically, this is an applied field research with a quantitative approach, classified as descriptive and comparative. The study was conducted with 60 students from the Administration course at IFPB João Pessoa Campus, including 30 incoming students (1st and 2nd semesters) and 30 graduating students (7th and 8th semesters). Data were collected using the Brazilian version of the Self-Report Emotional Intelligence Test (SSEIT), applied online via Google Forms, and analyzed through descriptive statistics based on domain scores and the total emotional intelligence score. The results indicated that both groups presented satisfactory levels of emotional intelligence, with similar mean scores across all evaluated domains—emotion perception, management of one's own emotions, management of others' emotions, and emotion utilization—as well as in the total score, suggesting a relatively homogeneous emotional profile between incoming and graduating students. A slight advantage was observed among graduating students in domains related to the management of one's own emotions and others' emotions; however, no significant differences were identified between the groups. Overall, the findings reinforce that the Administration students investigated demonstrate relevant socio-emotional competencies from the beginning of the course, maintaining consistent levels of emotional intelligence throughout graduation, highlighting the importance of considering this dimension in Administration education and indicating potential for strengthening pedagogical and institutional practices aimed at students' holistic development.

Keywords: Emotional intelligence. University students. Administration. Socio-emotional competencies. Higher education.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 01: Resultado geral da pesquisa.....	36
--	----

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 01: Gênero dos respondentes.....	27
GRÁFICO 02: Idade dos respondentes.....	28
GRÁFICO 03: Estado civil dos respondentes.....	28
GRÁFICO 04: Período do curso.....	29
GRÁFICO 05: Vínculo empregatício.....	29
GRÁFICO 06: Domínio 1 - Percepção das Emoções (PE).....	30
GRÁFICO 07: Domínio 2 - Manejo das Próprias Emoções (MPO).....	32
GRÁFICO 08: Domínio 3 - Manejo das Emoções de Outros (MEO).....	33
GRÁFICO 09: Domínio 4 - Utilização das Emoções (UE).....	35
GRÁFICO 10: Desvio Padrão - Domínios.....	37

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IE:	Inteligência Emocional
IFPB:	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba
MEO:	Manejo das emoções dos outros
MPE:	Manejo das próprias emoções
<i>MSCEIT:</i>	<i>Mayer-Salovey-Caruso Emotional Intelligence Test</i>
PE:	Percepção de emoções
QE:	Quociente emocional
QI:	Quociente intelectual
SSEIT:	<i>Schutte Self-Report Emotional Intelligence Test</i>
UE:	Utilização das emoções

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
1.1 OBJETIVOS	15
1.1.1 Objetivo Geral	15
1.1.2 Objetivos Específicos	15
2 CONCEITO E ORIGEM DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL	16
2.1 INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NO CONTEXTO ACADÊMICO	17
2.2 FORMAÇÃO DO ADMINISTRADOR E A INTELIGÊNCIA EMOCIONAL	19
2.3 MÉTODOS DE AVALIAÇÃO DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E SUA IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA	21
3 METODOLOGIA DA PESQUISA	24
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	24
3.2 UNIVERSO, AMOSTRAGEM E AMOSTRA	25
3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	25
3.4 PERSPECTIVA DE ANÁLISE DE DADOS	26
4 ANÁLISE DE DADOS	27
4.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	27
4.2 DOMÍNIO 1 - PERCEPÇÃO DE EMOÇÕES (PE)	29
4.3 DOMÍNIO 2 - MANEJO DAS PRÓPRIAS EMOÇÕES (MPE)	31
4.4 DOMÍNIO 3 - MANEJO DAS EMOÇÕES DE OUTROS (MEO)	32
4.5 DOMÍNIO 4 - UTILIZAÇÃO DAS EMOÇÕES (UE)	34
4.6 ANÁLISE GERAL DOS GRUPOS: INGRESSANTES E CONCLUINTES	36
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS	41
ANEXOS	43

1 INTRODUÇÃO

A inteligência emocional tem sido amplamente discutida no campo da Administração, especialmente no contexto educacional. As instituições públicas de ensino enfrentam desafios relacionados ao desenvolvimento de competências socioemocionais em seus estudantes, ao mesmo tempo em que precisam atender às exigências acadêmicas e institucionais da formação superior.

Há muitos indícios que atestam que as pessoas emocionalmente competentes — que conhecem e lidam bem com os próprios sentimentos, entendem e levam em consideração os sentimentos do outro — levam vantagem em qualquer setor da vida, seja nas relações amorosas e íntimas, seja assimilando as regras tácitas que governam o sucesso na política organizacional" (Goleman, 1995, p.60).

No ambiente acadêmico, essas habilidades tornam-se especialmente relevantes, uma vez que os estudantes vivenciam desafios que vão desde a adaptação inicial ao ensino superior até às pressões relacionadas à conclusão do curso. Ao longo da graduação, o desenvolvimento da inteligência emocional pode contribuir para o enfrentamento de diversas situações, visando a construção de relações interpessoais mais saudáveis e a consolidação da identidade acadêmica e profissional. Nesse contexto, Goleman (1995) destaca que a inteligência interpessoal envolve aptidões como liderança, manutenção de relacionamentos, resolução de conflitos e análise social, aspectos fundamentais para o convívio e a cooperação no ambiente universitário. Assim, analisar a inteligência emocional em diferentes momentos da trajetória acadêmica permite compreender não apenas o nível de desenvolvimento dos estudantes, mas também as possíveis diferenças entre quem está iniciando e quem está concluindo a formação.

A escolha desse tema se fundamenta na relevância de compreender como a inteligência emocional se manifesta em diferentes etapas da vida acadêmica. Para a Administração Pública Educacional tem papel fundamental na garantia do direito à educação inclusiva, especialmente após a promulgação de marcos legais. Essas normativas estabelecem diretrizes para acessibilidade e participação social, exigindo mudanças institucionais e culturais. A favor da instituição de ensino, o estudo oferece elementos que podem subsidiar estratégias voltadas ao desenvolvimento integral dos estudantes, considerando aspectos técnicos e socioemocionais. Em

benefício da sociedade, a pesquisa contribui ao reforçar a importância de preparar indivíduos mais equilibrados, resilientes e aptos a lidar com os desafios cotidianos, fortalecendo assim a formação de profissionais e cidadãos mais conscientes e preparados.

Diante desse cenário, torna-se relevante compreender como a inteligência emocional se manifesta entre estudantes universitários, especialmente em cursos de Administração, o que conduz ao seguinte problema de pesquisa: como se desenvolve a inteligência emocional em estudantes ingressantes e concluintes do curso de Administração do Instituto Federal da Paraíba, Campus João Pessoa ao longo da graduação?

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

Analisar o desenvolvimento da inteligência emocional em estudantes ingressantes e concluintes do curso de Administração do Instituto Federal da Paraíba Campus João Pessoa.

1.1.2 Objetivos Específicos

- Identificar os níveis de inteligência emocional em estudantes ingressantes do curso de Administração do Instituto Federal da Paraíba, Campus João Pessoa;
- Verificar os níveis de inteligência emocional em estudantes concluintes do curso de Administração do Instituto Federal da Paraíba, Campus João Pessoa;
- Comparar os resultados dos níveis de inteligência emocional entre ingressantes e concluintes, destacando semelhanças e diferenças.

2 CONCEITO E ORIGEM DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL

Neste capítulo são apresentados os principais conceitos teóricos relacionados à inteligência emocional e ao contexto acadêmico, buscando embasar a pesquisa e possibilitar uma melhor compreensão sobre o desenvolvimento dessas competências em estudantes de Administração.

A compreensão da inteligência emocional (IE) surgiu a partir de estudos que buscavam ampliar o conceito tradicional de inteligência, antes restrito às capacidades cognitivas. Howard Gardner (1983) introduziu a teoria das inteligências múltiplas, destacando que o ser humano possui diferentes tipos de inteligência, entre elas a interpessoal e a intrapessoal, que se relacionam diretamente à forma como o indivíduo comprehende a si mesmo e aos outros. Essa teoria abriu caminho para que se reconhecesse a dimensão emocional como parte essencial do funcionamento humano.

A partir dessa perspectiva, Peter Salovey e John Mayer (1990) foram os primeiros pesquisadores a formular o conceito de inteligência emocional de forma científica, definindo-a como a capacidade de perceber, compreender e regular as próprias emoções e as emoções das outras pessoas. Para os autores, a IE representa uma forma de inteligência social, responsável por orientar o pensamento e o comportamento de maneira adaptativa, utilizando as emoções como suporte para resolver problemas e alcançar objetivos pessoais e coletivos.

De acordo com Goleman (1995), a inteligência emocional se estrutura em cinco áreas fundamentais: conhecer as próprias emoções, lidar com emoções, motivar-se, reconhecer emoções nos outros e lidar com relacionamentos. Essas dimensões traduzem a importância da autoconsciência, do controle emocional, da empatia e das habilidades sociais para o equilíbrio psicológico e o desenvolvimento humano. Esse modelo original trouxe à psicologia uma nova forma de compreender o papel das emoções na vida cotidiana e nos processos de aprendizagem.

Com o avanço das pesquisas, Daniel Goleman (1995) ampliou e popularizou o conceito de inteligência emocional ao publicá-lo em sua obra “Inteligência Emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente”. O autor compara o quociente intelectual (QI), associado às capacidades lógicas, analíticas e de raciocínio, ao quociente emocional (QE), relacionado à habilidade de reconhecer, compreender e administrar as próprias emoções e as emoções das outras pessoas.

Goleman ressalta que o QI continua tendo papel relevante, sobretudo em contextos que exigem domínio técnico e cognitivo; contudo, a inteligência emocional se sobressai em situações em que o fator humano é determinante, como nas relações interpessoais, na empatia e no controle das próprias reações. O autor afirma que, nessas áreas, a autoconsciência, o autocontrole e a empatia tornam-se competências mais valiosas do que as aptidões puramente intelectuais. Assim, a inteligência emocional passa a ser compreendida como um conjunto de competências emocionais e sociais que influenciam diretamente a forma como as pessoas se relacionam, aprendem e trabalham, favorecendo um desempenho mais equilibrado e eficaz em diferentes contextos.

Dessa forma, a inteligência emocional evoluiu de um conceito teórico para uma competência amplamente aplicada, tanto nas organizações quanto no meio educacional. No contexto acadêmico, o desenvolvimento dessas habilidades mostra-se fundamental para o sucesso dos estudantes, especialmente no ensino superior, onde são exigidas competências como resiliência, empatia, trabalho em equipe e equilíbrio emocional. Com isso, o estudo da inteligência emocional entre estudantes de Administração ganha relevância, pois possibilita compreender como essas habilidades interferem na adaptação ao curso, nas relações interpessoais e no desenvolvimento profissional ao longo da formação.

2.1 INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NO CONTEXTO ACADÊMICO

A inteligência emocional é um conceito que tem sido amplamente treinado no contexto educacional, devido ao seu impacto direto sobre o desempenho acadêmico e a saúde mental dos estudantes. Ela envolve uma capacidade de reflexão, compreensão e gerenciamento das próprias emoções, bem como de interpretação e resposta às emoções dos outros. Pesquisas recentes indicam que estudantes com níveis mais elevados de inteligência emocional apresentam melhor adaptação ao ambiente acadêmico, maior capacidade de lidar com o estresse e maior motivação para enfrentar os desafios do curso (Silva e Costa, 2023). Tais habilidades são essenciais para a construção de uma trajetória acadêmica saudável e bem-sucedida.

Além disso, o desenvolvimento da inteligência emocional contribui significativamente para a construção de relações interpessoais mais harmoniosas e

produtivas. Nos ambientes universitários, onde o trabalho em grupo e as atividades colaborativas são frequentes, a capacidade de gerenciar conflitos, demonstrar empatia e manter uma comunicação eficaz pode determinar o sucesso acadêmico e pessoal dos estudantes. Conforme Oliveira e Costa (2023) destacam, a inteligência emocional favorece a inclusão social e melhora o engajamento dos estudantes nas atividades acadêmicas, promovendo um ambiente mais positivo e acolhedor.

A adoção de programas que promovem o desenvolvimento de competências socioemocionais vem se ampliando nas instituições de ensino superior brasileiras. Tais iniciativas têm demonstrado resultados positivos no desempenho acadêmico dos estudantes, na redução de comportamentos de risco e no fortalecimento de habilidades essenciais para a vida profissional. A integração dessas práticas aos currículos acadêmicos configura uma abordagem estratégica para a formação integral dos alunos, proporcionando crescimento pessoal e maior preparo para os desafios do mercado de trabalho (Silva, Santos e Lima, 2021).

O desenvolvimento da inteligência emocional no ambiente acadêmico pode ser potencializado por meio de diversas técnicas e estratégias aplicadas tanto por professores quanto pelas instituições de ensino. Entre as ações destacadas estão oficinas de habilidades socioemocionais, atividades de autoconhecimento, orientações para manejo do estresse, acompanhamento psicopedagógico, programas de mentoria e práticas colaborativas em sala de aula. Essas iniciativas visam fortalecer a autorregulação emocional, a empatia e a comunicação assertiva dos estudantes, promovendo um ambiente acadêmico mais engajado, independente e que favorece o senso de pertencimento (Valente e Almeida, 2020).

Metodologias ativas, como dinâmicas de grupo, estudos de caso e projetos colaborativos, também são estimulantes para estimular o autoconhecimento, a empatia e a capacidade de resolução de conflitos. Programas de intervenção e escritórios de treinamento emocional ajudam a ampliar a autoconsciência e o autocontrole dos alunos, promovendo uma maior resiliência diante do estresse típico da vida acadêmica. O suporte psicológico e psicopedagógico oferecido pelas instituições fortalece a saúde mental, criando um ambiente de aprendizagem acolhedor e inclusivo (Sá, Morais e Almeida, 2020).

Além disso, a avaliação da inteligência emocional em estudantes universitários por meio de instrumentos psicométricamente validados, como o

MSCEIT (Mayer-Salovey-Caruso Emotional Intelligence Test - Teste de Inteligência Emocional de Mayer-Salovey-Caruso), demonstra a importância de desenvolver essas competências intencionais ao longo do ensino superior, ressaltando que alunos de cursos voltados para saúde mental apresentam, em geral, melhores níveis de inteligência emocional (Bueno *et al.*, 2006).

Essa abordagem integrada contribui não só para o desempenho acadêmico e a formação integral dos estudantes, mas também para o fortalecimento das competências socioemocionais essenciais para o mundo profissional, como tomada de decisão, liderança, resolução de conflitos e trabalho em equipe. Além disso, as instituições se beneficiam ao observar aumento da retenção, do engajamento e da promoção de um clima organizacional saudável e produtivo, configurando-se assim como uma prática estratégica de grande impacto para a educação superior.

2.2 FORMAÇÃO DO ADMINISTRADOR E A INTELIGÊNCIA EMOCIONAL

Na formação de administradores, a inteligência emocional assume papel estratégico, fundamental para que os futuros profissionais possam atuar de maneira eficaz em ambientes complexos e dinâmicos. Silva e Costa (2023) destacam que a inteligência emocional envolve competências como autoconsciência, empatia, autocontrole, automotivação e habilidades sociais, consideradas essenciais para a liderança eficaz, resolução de conflitos e construção de um clima organizacional positivo.

O desenvolvimento dessas competências socioemocionais durante a formação acadêmica possibilita que os estudantes assumam papéis de liderança que vão além do conhecimento técnico, exigindo habilidades para gerir equipes e promover mudanças organizacionais. Intervenções direcionadas à inteligência emocional têm demonstrado resultados positivos no desempenho acadêmico e no bem-estar dos alunos, criando assim administradores preparados para os desafios do mercado (Silva e Costa, 2023).

Além disso, conforme Lima (2024), a gestão emocional é a base para liderar com eficiência, sendo imprescindível o equilíbrio entre a competência técnica e emocional. O autor enfatiza que o ensino tradicional, centrado no aspecto técnico, deve ser complementado pelas metodologias ativas que promovem o autoconhecimento, o desenvolvimento emocional e a liderança participativa, como

projetos, estudos de caso e dinâmicas de grupo, preparando o aluno para o mundo corporativo contemporâneo.

Autores clássicos, como Goleman (2020), continuam especializados de base para a compreensão da importância da inteligência emocional na liderança, enquanto estudos recentes fornecem dados e abordagens para a aplicação prática desses conceitos na formação acadêmica. A integração desses conhecimentos permite desenvolver programas educacionais que preparam os estudantes para os desafios do mundo corporativo contemporâneo.

A formação em Administração oferecida pelos Institutos Federais de Ensino possui uma estrutura diferenciada que alia teoria e prática, buscando formar profissionais capacitados não apenas técnicos, mas também nas dimensões humanas, sociais e emocionais. Essa formação se caracteriza pela integração entre ensino, pesquisa e extensão, promovendo o desenvolvimento de competências essenciais ao mercado de trabalho contemporâneo.

Segundo o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (2010), o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Administração é caracterizado por uma abordagem prática e integrada, voltada para a formação de profissionais capazes de atuar nos setores público, privado e terceiro setor. O curso busca desenvolver no estudante não apenas o conhecimento técnico, mas também habilidades de liderança, comunicação, trabalho em equipe e capacidade de adaptação às mudanças, tendo como foco a preparação para o empreendedorismo e a gestão em micro, pequenas e médias empresas.

Conforme o IFPB (2010), seu programa pedagógico se fundamenta em três pilares principais: conteúdos de formação básica (sociologia, filosofia, psicologia, ética profissional e comportamental), conteúdos de formação profissional (teorias administrativas, gestão de pessoas, marketing, produção, finanças e sistemas de informação) e conteúdos de estudos quantitativos (matemática, estatística e pesquisa operacional). Essa organização curricular visa fornecer uma formação integral que prepare o estudante para compreender e atuar na complexidade do ambiente organizacional.

De acordo com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (2010), seus objetivos e práticas pedagógicas se destacam por promover metodologias ativas como workshops, seminários, visitas técnicas, palestras com profissionais do mercado, estudos de caso, dinâmicas de grupo e projetos

colaborativos. Essas práticas estimulam o autoconhecimento, a empatia, a comunicação assertiva, a resolução de conflitos e o desenvolvimento da inteligência emocional, competências essenciais para a liderança e a gestão eficaz. Além disso, o curso incorpora atividades complementares, estágio supervisionado e incentivo à pesquisa, criando um ambiente acadêmico que valoriza a formação humana e profissional de forma integrada.

Nesse contexto, conforme o IFPB (2010), o curso de Administração oferece, por meio de seu plano pedagógico, ações que podem promover e melhorar a inteligência emocional dos estudantes. As práticas pedagógicas incluem disciplinas como Psicologia Aplicada à Administração, Desenvolvimento Organizacional, Comunicação Organizacional e Ética Profissional, que trabalham diretamente aspectos emocionais, comportamentais e relacionais. As metodologias ativas utilizadas no curso, como dinâmicas de grupo, simulações e trabalhos colaborativos, promovem o desenvolvimento de habilidades como empatia, autocontrole, motivação e gestão de relacionamentos. Além disso, o programa de estágio supervisionado e as atividades de extensão proporcionam vivências práticas que estimulam a capacidade dos estudantes de lidar com situações reais de pressão, conflito e tomada de decisão, fortalecendo sua resiliência e inteligência emocional para o exercício da profissão.

2.3 MÉTODOS DE AVALIAÇÃO DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E SUA IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA

A inteligência emocional, embora seja uma característica pessoal e interna, pode ser avaliada e mensurada por meio de diversos instrumentos e métodos científicos desenvolvidos especificamente para esse fim. Essa possibilidade de avaliação é fundamental, pois permite identificar, de forma objetiva, as competências emocionais de indivíduos e grupos, abrindo caminho para intervenções estratégicas na formação acadêmica.

Entre os principais métodos de avaliação da inteligência emocional encontram-se os testes psicométricos padronizados. O Teste de Inteligência Emocional Mayer-Salovey-Caruso (*MSCEIT*) é exclusivamente reconhecido como um dos instrumentos mais robustos, avaliando a inteligência emocional como uma capacidade cognitiva mensurável através de tarefas práticas e situações reais,

estruturando-se em quatro componentes fundamentais: percepção de emoções, facilitação do pensamento, compreensão das emoções e gerenciamento das emoções (Bueno *et al.*, 2006).

Outro instrumento de destaque é o *Schutte Self-Report Emotional Intelligence Test* (SSEIT), desenvolvido por Schutte e colaboradores. Trata-se de um questionário autoaplicado composto por 33 questões, divididas em quatro domínios: percepção de emoções, manejo das próprias emoções, manejo das emoções de outros e utilização das emoções. O SSEIT utiliza uma escala Likert com cinco opções de resposta e possui como principal vantagem ser um instrumento breve, de fácil aplicação e que apresenta boa consistência interna, validado psicometricamente em diversos contextos (Toledo Junior, Duca e Coury, 2018). No Brasil, o instrumento foi traduzido e adaptado transculturalmente para o português por Toledo Junior, Duca e Coury (2018), apresentando 100% de equivalência semântica e idiomática, com coeficiente de 0,786, o que indica consistência e validade internas aceitáveis para uso em pesquisas que envolvem a análise da inteligência emocional em diferentes áreas do conhecimento, incluindo a educação superior.

A importância da avaliação da inteligência emocional na formação acadêmica é significativa e multifacetada. Essas avaliações permitem que as instituições de ensino identifiquem o ponto de partida emocional dos estudantes, diagnosticando forças e lacunas em competências socioemocionais. Com base nesses dados, instituições e professores podem conduzir melhor a formação acadêmica, estruturando currículos, metodologias e práticas pedagógicas que promovam o desenvolvimento equilibrado da inteligência emocional.

Além disso, a avaliação da inteligência emocional permite aos educadores compreender melhor o contexto emocional e social no qual os estudantes se inserem, facilitando a personalização do processo de formação. Com informações precisas sobre as competências emocionais dos alunos, professores e gestores podem implementar programas de desenvolvimento focados, *workshops* específicos de habilidades socioemocionais, suporte psicopedagógico direcionado e mentoria, elevando a qualidade da formação integral. Consequentemente, esses investimentos na avaliação e desenvolvimento da inteligência emocional contemporânea são planejados para a formação de administradores mais preparados, equilibrados e

capazes de enfrentar com sucesso os desafios do mercado de trabalho, tanto em nível pessoal quanto profissional.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Este capítulo apresenta os procedimentos metodológicos adotados para o desenvolvimento da pesquisa, descrevendo sua caracterização, o universo e a amostra investigada, o instrumento de coleta de dados e as técnicas utilizadas para a análise dos resultados. O objetivo é demonstrar de forma clara o percurso seguido para alcançar os objetivos propostos e garantir a coerência científica do estudo.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A presente pesquisa caracteriza-se como de campo, uma vez que os dados serão obtidos diretamente com os estudantes do curso de Administração do Instituto Federal da Paraíba Campus João Pessoa, por meio da aplicação de um instrumento específico (Marconi e Lakatos, 2017).

Quanto à natureza, trata-se de uma pesquisa aplicada, pois busca gerar conhecimento voltado à compreensão de um fenômeno real – o desenvolvimento da inteligência emocional no contexto acadêmico – e contribuir com possíveis melhorias nas práticas formativas da instituição (Gerhardt e Silveira, 2009).

No que se refere à abordagem, o estudo é de caráter quantitativo, visto que empregará um instrumento estruturado e padronizado (Escala de Autoavaliação da Inteligência Emocional – SSEIT), cujos resultados serão mensurados, tabulados e analisados estatisticamente (Marconi e Lakatos, 2017).

Quanto aos tipos de pesquisa, enquadra-se como descritiva e comparativa (Gerhardt e Silveira, 2009). É descritiva porque busca identificar e descrever as características e níveis da inteligência emocional dos estudantes; e comparativa, pois pretende analisar possíveis diferenças entre dois grupos distintos: estudantes ingressantes (1º e 2º períodos) e concluintes (7º e 8º períodos) do curso.

O método científico adotado será o indutivo, pois parte da observação e análise dos dados obtidos na realidade estudada para, posteriormente, formular interpretações e conclusões gerais sobre o desenvolvimento da inteligência emocional ao longo da graduação (Marconi e Lakatos, 2017).

3.2 UNIVERSO, AMOSTRAGEM E AMOSTRA

O universo da pesquisa compreende todos os estudantes matriculados no primeiro, segundo, sétimo e oitavo períodos do curso de Administração do Instituto Federal da Paraíba Campus João Pessoa.

A amostragem adotada será não probabilística por conveniência, tendo em vista que a escolha dos participantes se dará pela disponibilidade e acessibilidade dos estudantes no momento da coleta de dados. Essa forma de seleção é adequada, considerando-se o objetivo exploratório e o contexto acadêmico da pesquisa (Veludo-de-Oliveira, 2001).

A amostra será composta por estudantes dos 1º e 2º períodos (representando o grupo de ingressantes) e dos 7º e 8º períodos (representando o grupo de concluintes) do curso de Administração. A quantidade de participantes será definida conforme o número de estudantes disponíveis e dispostos a responder ao instrumento no período de aplicação, caracterizando uma amostra não probabilística por conveniência segundo Veludo-de-Oliveira (2001).

3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

O instrumento que será utilizado para a coleta dos dados é a Escala de Autoavaliação da Inteligência Emocional, conhecida pela sigla SSEIT (*Schutte Self-Report Emotional Intelligence Test*). Essa escala foi desenvolvida por Schutte *et al.* (1998), com base no modelo teórico de Salovey e Mayer (1990). Para esta pesquisa, será empregada a versão traduzida e adaptada para o português brasileiro por Toledo Júnior *et al.* (2018), que apresentou equivalência semântica e validade adequada.

A escala é composta por 33 afirmações que avaliam a percepção dos participantes sobre aspectos emocionais, divididas em quatro grupos: percepção das próprias emoções, controle das emoções, compreensão das emoções dos outros e uso das emoções para ajudar no pensamento. Os participantes responderão em uma escala do tipo Likert, de 1 ("discordo totalmente") a 5 ("concordo totalmente").

Antes de iniciar o questionário, foi apresentado aos estudantes o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), documento que assegura o conhecimento dos participantes sobre os objetivos da pesquisa, a forma de

participação, os possíveis riscos e benefícios, bem como a garantia de confidencialidade das informações e o direito de desistir a qualquer momento, sem prejuízo algum (IFMG, 2021). A aplicação será individual e anônima, em um período de 15 dias, realizada em formato digital por meio de um questionário online disponibilizado aos participantes por link. O instrumento poderá ser acessado em qualquer dispositivo com internet, permitindo que cada participante responda no momento e local de sua preferência. A plataforma digital será o Google *Forms* (Formulários Google), esta ferramenta apresentará os itens de forma sequencial e registra automaticamente as respostas, garantindo praticidade, agilidade e segurança no armazenamento dos dados.

3.4 PERSPECTIVA DE ANÁLISE DE DADOS

Os dados coletados serão organizados em planilhas eletrônicas e analisados por meio de técnicas estatísticas descritivas, como média e desvio-padrão, com o intuito de identificar o nível médio de inteligência emocional dos grupos estudados.

Posteriormente, serão aplicadas comparações, para verificar se existem diferenças estatisticamente significativas entre os estudantes ingressantes e concluintes.

Para o cálculo das pontuações, serão invertidas as respostas dos itens 5, 28 e 33, conforme orientação da validação brasileira do SSEIT, de modo que valores mais altos correspondem consistentemente a níveis mais elevados de inteligência emocional. Em seguida, serão calculados os escores de cada domínio (PE, MPE, MEO e UE) por meio da soma das respostas aos itens que os compõem, bem como o escore total de inteligência emocional, que resulta da soma dos quatro domínios, podendo variar de 33 a 165 pontos, em que as orientações mais altas indicam maior nível de inteligência emocional (Toledo Junior, Duca e Coury, 2018).

A análise será complementada por uma interpretação crítica dos resultados, relacionando-os à literatura científica sobre inteligência emocional e ao contexto acadêmico do curso de Administração, de modo a compreender como essa competência se desenvolve ao longo da graduação.

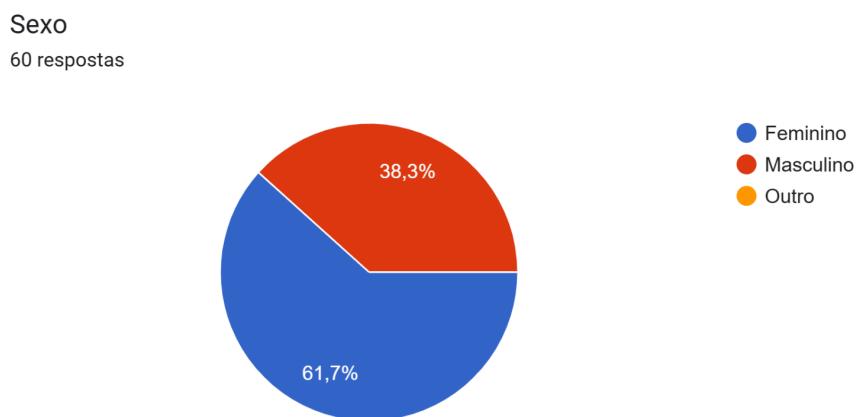
4 ANÁLISE DE DADOS

Este capítulo apresenta os procedimentos metodológicos utilizados no desenvolvimento da pesquisa. O objetivo é descrever de forma clara o tipo de estudo realizado, como os dados foram coletados e analisados, quem foram os participantes e quais técnicas foram empregadas para alcançar os objetivos propostos. Assim, busca-se garantir a transparência do estudo e demonstrar a coerência entre os objetivos, a base teórica e a metodologia adotada.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A amostra foi composta por 60 estudantes regularmente matriculados no curso de Administração, constituindo uma amostra válida desta pesquisa. Os participantes foram distribuídos em dois grupos: 30 ingressantes (alunos do 1º e 2º períodos) e 30 concluintes (alunos do 7º e 8º períodos), o que possibilitou comparar os níveis de inteligência emocional em diferentes momentos da trajetória acadêmica. Ambos os sexos foram contemplados, sendo 23 do sexo masculino e 37 do sexo feminino, diferentes faixas etárias que abrangem idades entre 18 anos à 52 anos, e estados civis com 51 pessoas solteiras, 5 pessoas em união estável e 4 pessoas casadas. Observa-se predominância de estudantes solteiros e concentração maior na faixa etária de adultos jovens, típica do ensino superior, embora haja também participantes em faixas etárias mais elevadas, o que reforça a diversidade do perfil discente.

Gráfico 01 - Gênero dos respondentes

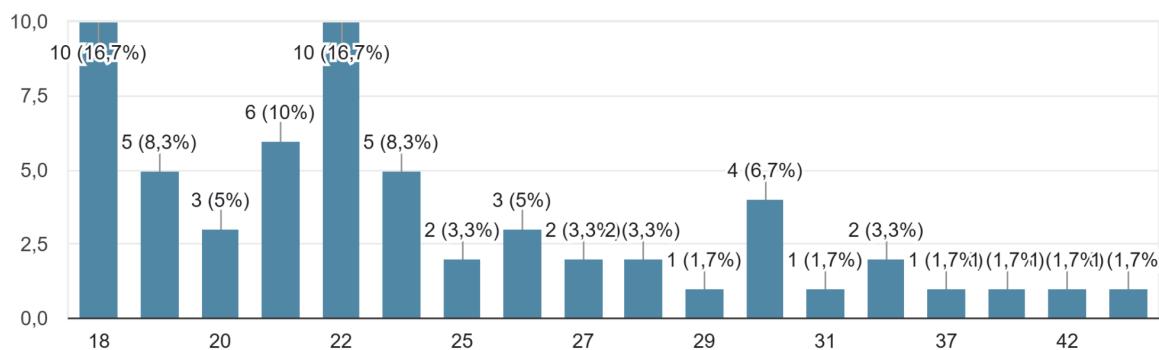


Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Gráfico 02 - Idade dos respondentes

Idade (responda somente com o número, por exemplo: 18, 19, 20)

60 respostas

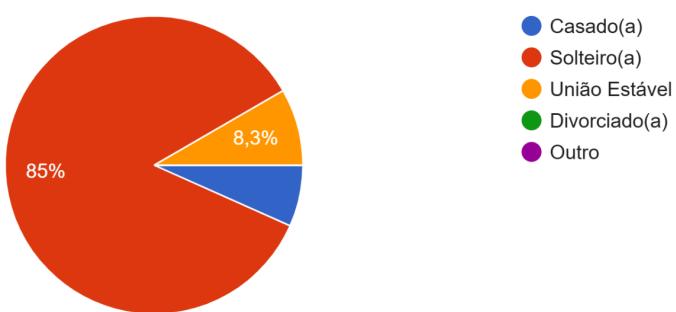


Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Gráfico 03 - Estado civil dos respondentes

Estado Civil

60 respostas



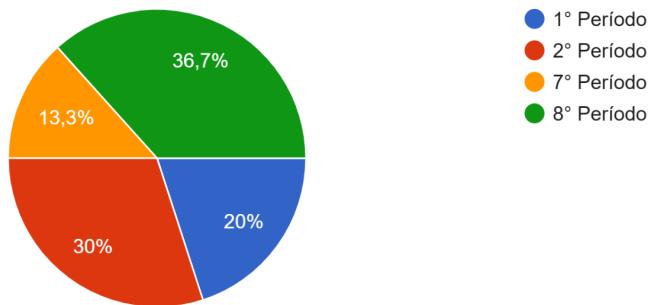
Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Em relação ao período, a amostra inclui alunos do 1º, 2º, 7º e 8º períodos, formando dois grupos de interesse para a pesquisa: ingressantes (1º e 2º períodos) e concluintes (7º e 8º períodos), com distribuição equilibrada entre ambos. A maior parte dos entrevistados declara exercer atividade laboral, o que evidencia um contexto de múltiplas demandas acadêmicas e profissionais que podem influenciar o desenvolvimento das competências socioemocionais.

Gráfico 04 - Período do curso

Em qual período do curso de Administração você está?

60 respostas

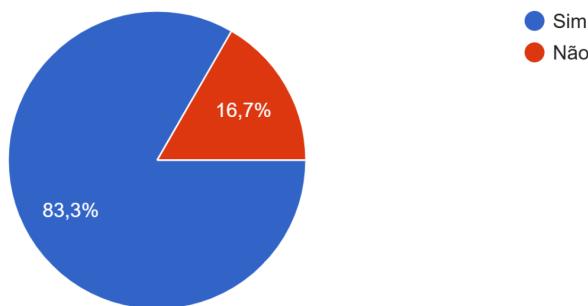


Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Gráfico 05 - Vínculo empregatício

Você trabalha?

60 respostas

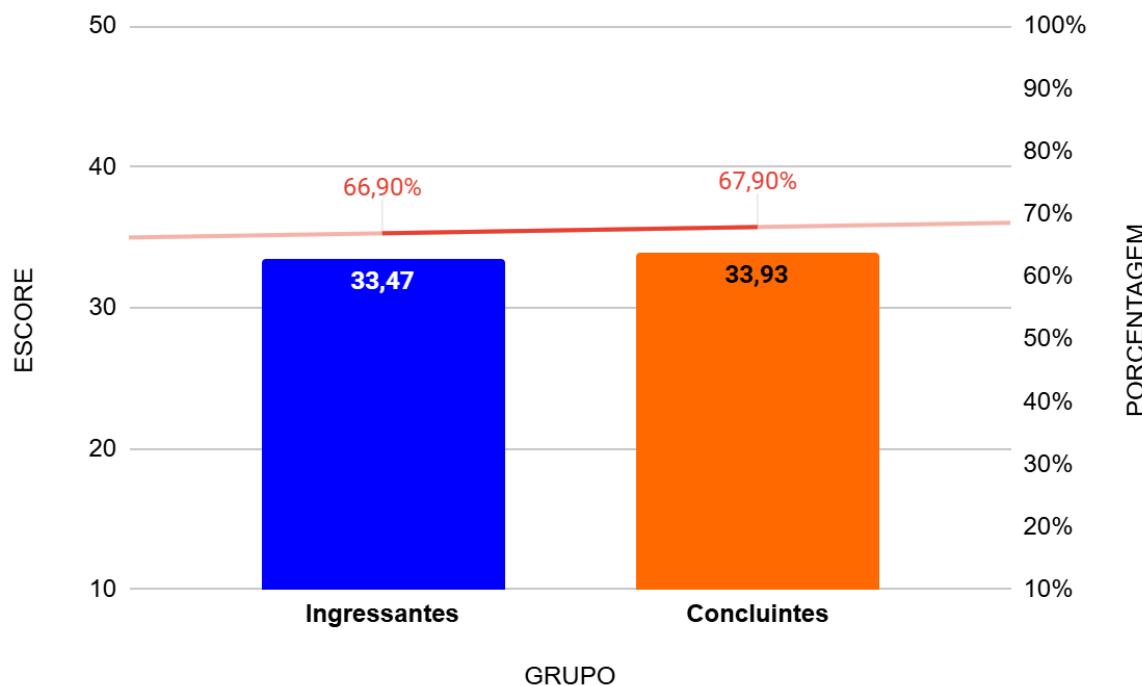


Fonte: Dados da pesquisa (2025)

4.2 DOMÍNIO 1 - PERCEPÇÃO DE EMOÇÕES (PE)

O domínio de percepção de emoções (PE) é composto por 10 itens do SSEIT (itens 5, 9, 15, 18, 19, 22, 25, 29, 32 e 33), envolvendo a capacidade de reconhecer as próprias emoções, identificar sinais não verbais e perceber emoções em si e nos outros. Nesse domínio, as respostas aos itens 5 e 33 foram invertidas antes do cálculo do escore, de forma que maiores pontuações refletissem maior nível de percepção emocional.

Gráfico 06 - Domínio 1 - Percepção das emoções (PE)



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

O escore de “PE” de cada participante foi obtido pela soma dos dez itens, variando teoricamente entre 10 e 50 pontos. Na amostra estudada, os estudantes ingressantes apresentaram média de 33,47 (66,9%) pontos, enquanto os concluintes obtiveram média de 33,93 (67,9%) pontos, indicando níveis semelhantes de percepção de emoções entre os grupos, com discreta vantagem para os concluintes. Esses resultados sugerem que, de modo geral, os estudantes demonstram boa capacidade de reconhecer suas emoções e interpretar sinais emocionais no contexto interpessoal, sem diferenças significativas entre o início e o final da graduação.

Quando relacionado ao escore total de inteligência emocional, observa-se que os ingressantes alcançaram média de IE total de 120,67 pontos, enquanto os concluintes apresentaram média de 122,03 pontos. A proximidade entre as médias de “PE” e o comportamento semelhante do IE total em ambos os grupos indicam que a percepção de emoções contribui de forma consistente para o nível geral de inteligência emocional dos estudantes, mas não se distingue de forma significativa entre ingressantes e concluintes na amostra analisada.

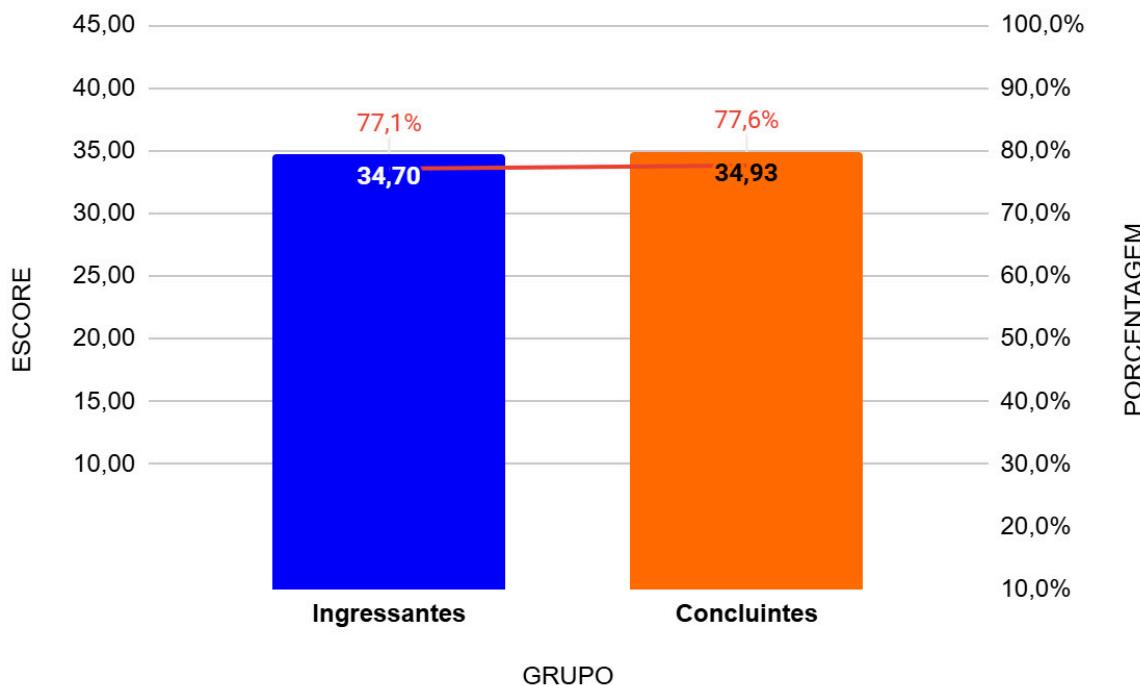
Esses achados dialogam com a perspectiva de Salovey e Mayer (1990), que definem a percepção das emoções como a base da inteligência emocional, uma vez que representam a capacidade de identificar e compreender os próprios estados emocionais e os dos outros. A presença de níveis esmagadores e relativamente homogêneos de “PE” tanto em ingressantes quanto em concluintes corroboram a visão de Goleman (1995), segundo a qual o autoconhecimento emocional (saber refletir as próprias emoções), constitui o primeiro pilar da inteligência emocional e tende a estar presente desde cedo em indivíduos que desenvolvem essa competência. Ademais, Silva e Costa (2023) apontam que estudantes com boa capacidade de percepção emocional demonstram maior adaptação ao ambiente acadêmico, ou que se alinham aos resultados observados na amostra, onde ambos os grupos mantêm pontuações semelhantes nesse domínio.

4.3 DOMÍNIO 2 - MANEJO DAS PRÓPRIAS EMOÇÕES (MPE)

O domínio manejo das próprias emoções (MPE) contempla 9 itens da escala (itens 2, 3, 10, 12, 14, 21, 23, 28 e 31), voltados à capacidade de regular as próprias emoções, manter o equilíbrio emocional, prolongar estados emocionais positivos e sustentar a motivação diante de desafios. O item 28, por representar formulação negativa, teve seus valores invertidos antes da soma, de forma a manter a coerência interpretativa das pontuações.

O escore de MPE varia teoricamente de 9 a 45 pontos. Entre os estudantes ingressantes, a média observada foi de 34,70 (77,1%) pontos, enquanto os concluintes apresentaram média de 34,93 (77,6%) pontos, revelando escores relativamente elevados em ambos os grupos. Esses resultados indicam que a amostra possui boa capacidade de manejo das próprias emoções, com leve superioridade entre os concluintes. Considerando o escore total de inteligência emocional, as médias de IE total (120,67 para ingressantes e 122,03 para concluintes) acompanham o padrão observado no domínio “MPE”. Isso reforça a importância da autorregulação emocional como componente estruturante da inteligência emocional global dos estudantes, sugerindo que a habilidade de lidar com as próprias emoções se articula diretamente com um melhor desempenho emocional geral ao longo da graduação.

Gráfico 07 - Domínio 2 - Manejo das próprias emoções (MPO)



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

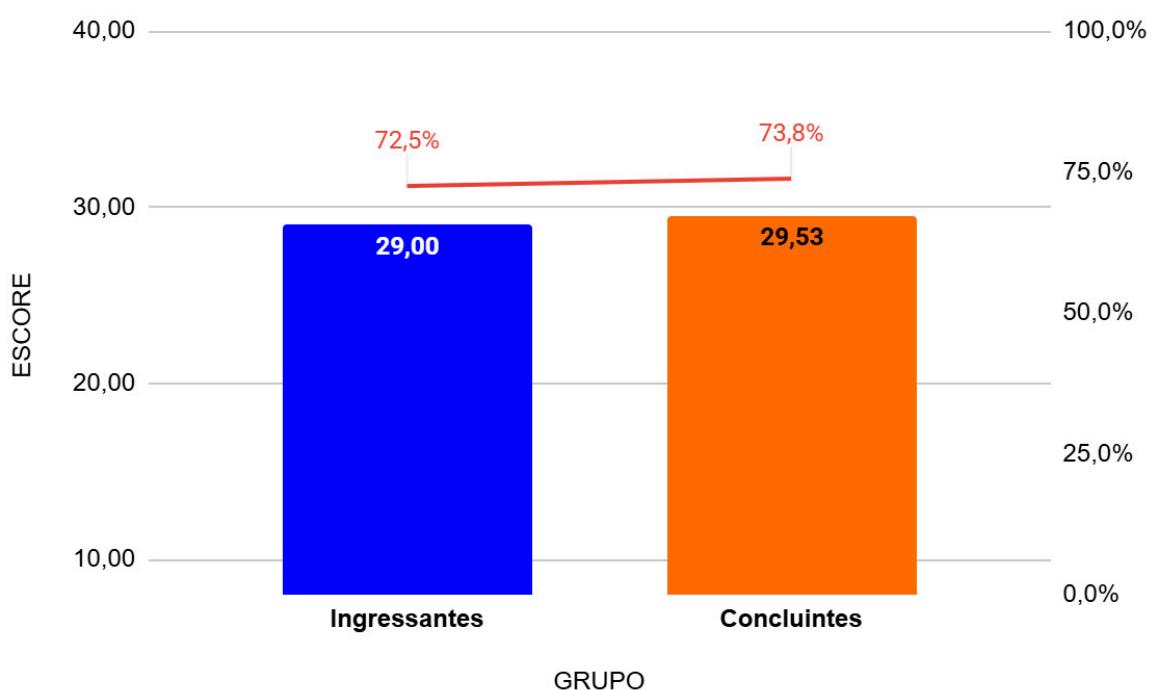
Os resultados encontrados no domínio Manejo das próprias emoções estão alinhados com as contribuições de Goleman (1995), que destaca o autocontrole emocional como uma das cinco áreas fundamentais da inteligência emocional, essencial para lidar com pressão, manter a motivação e sustentar o equilíbrio psicológico. Além disso, Lima (2024) enfatiza que o gesto emocional é uma base para liderar com eficiência, reforçando que o curso de Administração do IFPB, ao adotar metodologias ativas e práticas pedagógicas integradas, favorece o desenvolvimento dessa competência, ainda que de forma sutil ao longo da formação.

4.4 DOMÍNIO 3 - MANEJO DAS EMOÇÕES DE OUTROS (MEO)

O domínio manejo das emoções de outros (MEO) inclui 8 itens (1, 4, 11, 13, 16, 24, 26 e 30), relacionados à capacidade de compreender e responder adequadamente às emoções alheias, oferecer apoio emocional, manter relações interpessoais positivas e contribuir para o bem-estar de outras pessoas. Esses itens

avalam dimensões como empatia, sensibilidade interpessoal e predisposição para ajudar, que são fundamentais para o convívio em grupo e para a atuação profissional em contextos organizacionais. O escore de MEO varia teoricamente de 8 a 40 pontos.

Gráfico 08 - Domínio 3 - Manejo das emoções de outros (MEO)



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Na amostra, os estudantes ingressantes obtiveram média de 29,00 (72,5%) pontos, enquanto os concluintes alcançaram média de 29,53 (73,8%) pontos, indicando níveis satisfatórios de manejo das emoções de outros em ambos os grupos. A discreta elevação dos escores entre concluintes pode estar associada à maior vivência em atividades coletivas, estágios e experiências profissionais, que tendem a exigir e fortalecer habilidades de relacionamento interpessoal, porém não foi apresentada diferença significativa. Em articulação com o escore total de inteligência emocional, nota-se que os grupos com médias ligeiramente superiores em MEO também apresentam IE total um pouco mais elevado. Isso sugere que a capacidade de manejar as emoções de outras pessoas contribui para a consolidação de um perfil emocional mais desenvolvido, embora, na presente

amostra, essas diferenças ainda se mantenham em um patamar moderado entre ingressantes e concluintes, novamente, não apontando diferenças significativas.

Os achados relativos ao domínio Manejo das emoções de outros vão ao encontro das proposições de Goleman (1995), que identifica a empatia e a habilidade de reconhecer e responder adequadamente às emoções alheias como competências centrais da inteligência emocional, fundamentais para a liderança e para o estabelecimento de relações interpessoais saudáveis. A proximidade entre os escores de ingressantes e concluintes sugere que essa competência se apresenta de forma consistente ao longo da trajetória acadêmica, refletindo um perfil emocional relativamente homogêneo no que diz respeito à capacidade empática e à sensibilidade interpessoal. Essa estabilidade pode estar associada às práticas pedagógicas do curso de Administração do IFPB, que, conforme o Projeto Pedagógico do Curso (IFPB, 2010), promovem dinâmicas de grupo, trabalhos colaborativos, estágios supervisionados e atividades de extensão desde os períodos iniciais, experiências que estimulam o desenvolvimento e a manutenção da empatia e da sensibilidade interpessoal. Essa interpretação é reforçada por Silva, Santos e Lima (2021), que destacam que a integração de metodologias ativas e vivências práticas ao currículo acadêmico contribui significativamente para o fortalecimento de competências socioemocionais voltadas ao convívio e à cooperação, favorecendo a formação integral dos estudantes.

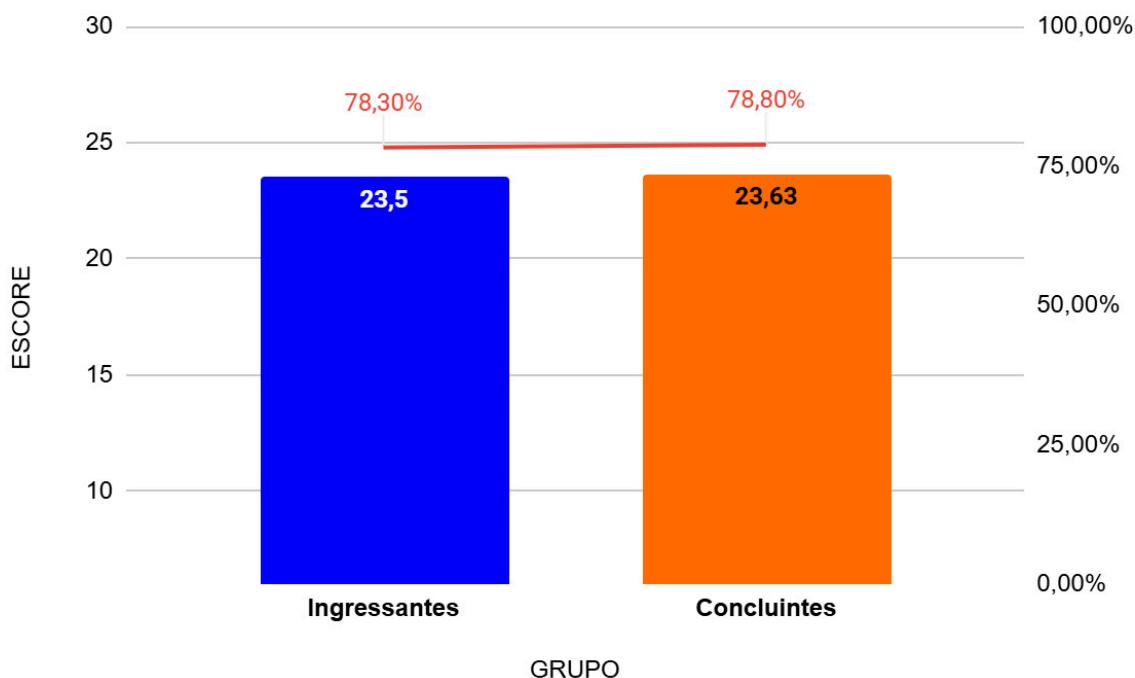
4.5 DOMÍNIO 4 - UTILIZAÇÃO DAS EMOÇÕES (UE)

O domínio utilização das emoções (UE) é composto por 6 itens (6, 7, 8, 17, 20 e 27), que avaliam o uso das emoções como recurso para facilitar o pensamento, gerar novas ideias, orientar a tomada de decisão e manter o engajamento em atividades significativas. Esse conjunto de itens está relacionado à capacidade de integrar estados emocionais ao processo cognitivo, potencializando criatividade, resolução de problemas e motivação pessoal. O escore de “UE” varia teoricamente de 6 a 30 pontos.

Entre os ingressantes, a média foi de 23,50 (78,3%) pontos, ao passo que os concluintes apresentaram média de 23,63 (78,8%) pontos, o que evidencia níveis relativamente altos de utilização das emoções nos dois grupos, com diferenças

mínimas entre eles. Esses achados indicam que tanto estudantes em início quanto em final de curso tendem a perceber e utilizar as emoções como aliadas em suas atividades acadêmicas e pessoais, sem grandes variações ao longo da graduação.

Gráfico 09 - Domínio 4 - Utilização das emoções (UE)



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Relacionando esse domínio ao escore total de inteligência emocional, observa-se que os valores de IE total (120,67 para ingressantes e 122,03 para concluintes) se mantêm próximos, acompanhando o padrão identificado em “UE”. Isso sugere que a utilização das emoções para favorecer o pensamento e o desempenho integra o perfil emocional global dos estudantes, contribuindo para um nível geral de inteligência emocional considerado satisfatório na amostra analisada.

As pontuações elevadas apresentadas no domínio Utilização das emoções, tanto em ingressantes quanto em concluintes, convergem com as ideias de Salovey e Mayer (1990), que definem a inteligência emocional como a capacidade de utilizar as emoções para orientar o pensamento, facilitar a tomada de decisão e potencializar o desempenho em atividades cognitivas e sociais. Goleman (1995) complementa essa visão ao apontar que a automotivação (a habilidade de mobilizar as emoções em favor de objetivos pessoais) é uma das cinco áreas essenciais da

IE, fundamental para sustentar o engajamento e a persistência diante dos desafios. A ausência de diferenças expressivas entre os grupos sugere que os estudantes do curso de Administração do IFPB já ingressam com boa capacidade de integrar suas emoções ao processo de aprendizagem e resolução de problemas, perfil que se mantém estável ao longo da graduação, reforçando a importância de valorizar e cultivar essa competência desde os períodos iniciais, como destaca Silva e Costa (2023) ao enfatizar que a IE favorece o desempenho acadêmico e a adaptação ao ensino superior.

4.6 ANÁLISE GERAL DOS GRUPOS: INGRESSANTES E CONCLUINTES

Uma análise comparativa dos resultados de inteligência emocional entre os grupos de ingressantes e concluintes revela um panorama geral de como essa competência se apresenta ao longo da trajetória acadêmica. Para uma melhor visualização dos resultados e facilitando a compreensão integrada dos resultados, apresenta-se no Quadro 01 um resumo consolidado dos escores médios observados em cada domínio, bem como o escore total de inteligência emocional.

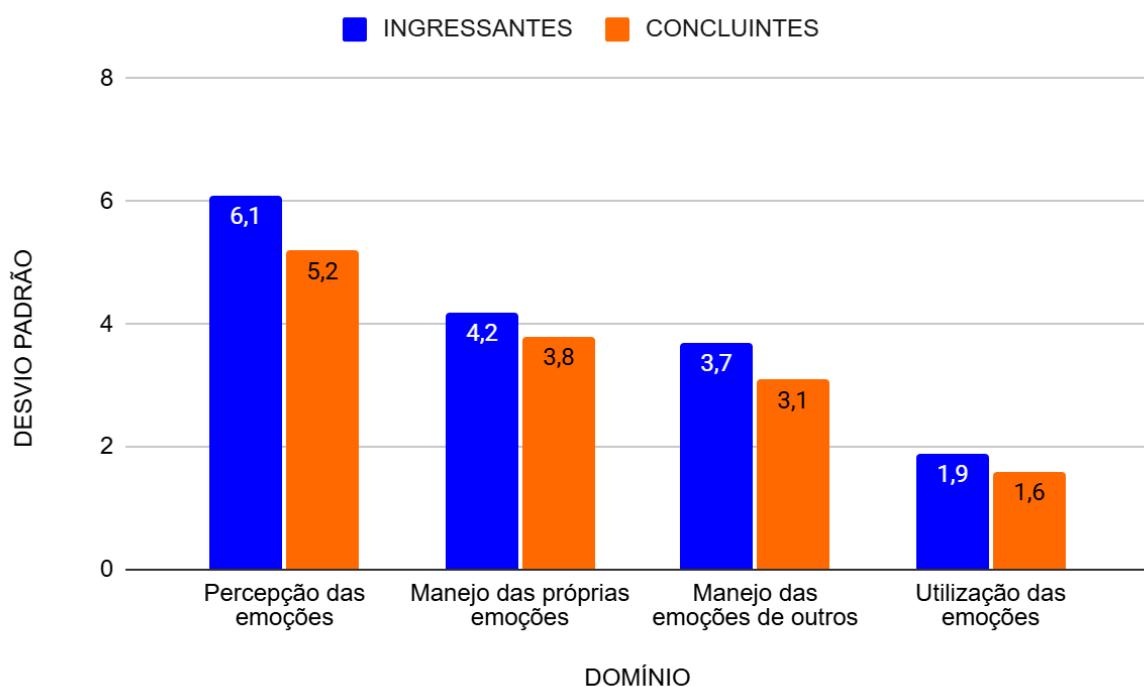
Quadro 01 - Resultado geral da pesquisa

DOMÍNIO	VALOR TEÓRICO	GRUPO	VALOR MÉDIO	DESVIO PADRÃO	% ESCORE MÁXIMO
Percepção das emoções	Mínimo: 10 Máximo: 50	Ingressantes	33,47	± 6,1	66,9
		Concluintes	33,93	± 5,2	67,9
Manejo das próprias emoções	Mínimo: 9 Máximo: 45	Ingressantes	34,70	± 4,2	77,1
		Concluintes	34,93	± 3,8	77,6
Manejo das emoções de outros	Mínimo: 8 Máximo: 40	Ingressantes	29,00	± 3,7	72,5
		Concluintes	29,53	± 3,1	73,8
Utilização das emoções	Mínimo: 6 Máximo: 30	Ingressantes	23,50	± 1,9	78,3
		Concluintes	23,63	± 1,6	78,8
Total	Mínimo: 33 Máximo: 165	Ingressantes	120,67	± 12,1	73,1
		Concluintes	122,03	± 11,2	73,9

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Diante dos resultados apresentados, no quadro 01, revelam que tanto ingressantes quanto concluintes apresentam níveis esmagadores de inteligência emocional, com uma média geral de 120,67 (73,1%) pontos para ingressantes e 122,03 (73,9%) pontos para concluintes, em uma escala que varia de 33 a 165 pontos. Essa proximidade entre os escores totais sugere que a formação no curso de Administração não produz variações significativas no desenvolvimento geral da inteligência emocional entre o início e o final da graduação.

Gráfico 10 - Desvio padrão - Domínios



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

O desvio padrão indica o quanto as respostas dos estudantes são afastadas da média de cada domínio de inteligência emocional. Quando esse valor é pequeno, significa que a maior parte dos participantes obteve resultados muito próximos entre si, ou seja, há pouca diferença entre os alunos, enquanto valores mais altos revelam maior variação entre as pontuações individuais.

Nos resultados desta pesquisa, observa-se que, no domínio Percepção das emoções, os ingressantes apresentam média de 33,47 pontos com desvio padrão de

6,1, enquanto os concluintes apresentam média de 33,93 pontos com desvio padrão de 5,2, o que indica leve redução na dispersão ao final do curso. No domínio Manejo das próprias emoções, os ingressantes obtêm média de 34,70 com desvio padrão de 4,2, ao passo que os concluintes registram média de 34,93 com desvio padrão de 3,8, sugerindo novamente um grupo um pouco mais homogêneo entre os concluintes.

De modo semelhante, no Manejo das emoções de outros, os ingressantes apresentam média de 29,00 e desvio padrão de 3,7, ao passo que os concluintes atingem média de 29,53 com desvio padrão de 3,1, indicando ligeira concentração maior das respostas no grupo que está finalizando o curso. Na Utilização das emoções, as diferenças são ainda menores, com médias de 23,50 (desvio padrão 1,9) para ingressantes e 23,63 (desvio padrão 1,6) para concluintes, reforçando a ideia de um perfil pouco disperso nesse domínio.

Quando se observa o escore total de inteligência emocional, verifica-se que os ingressantes obtêm média de 120,67 pontos, com desvio padrão de 12,1, enquanto os concluintes alcançam média de 122,03 pontos e desvio padrão de 11,2, em uma escala de 33 a 165 pontos. Esses resultados indicam que, embora os concluintes apresentem desvios padrão levemente menores em quase todos os domínios, as diferenças são discretas, apontando para níveis de inteligência emocional relativamente homogêneos entre ingressantes e concluintes, com uma leve tendência a maior uniformidade ao final da graduação.

De forma geral, os resultados sugerem que o curso de Administração do IFPB Campus João Pessoa apresenta uma população estudantil com níveis consistentes de inteligência emocional desde os primeiros períodos, mantendo esse padrão até a conclusão. Esses resultados estão associados ao perfil de ingresso dos estudantes, às práticas pedagógicas adotadas pela instituição que valorizam o desenvolvimento integral, e à vivência de experiências acadêmicas e profissionais ao longo da graduação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos nesta pesquisa permitiram analisar o desenvolvimento da inteligência emocional em estudantes ingressantes e concluintes do curso de Administração do IFPB Campus João Pessoa, à luz do instrumento SSEIT e da literatura sobre o tema. De modo geral, verificou-se que ambos os grupos apresentaram níveis satisfatórios de inteligência emocional, com médias próximas em todos os domínios (percepção de emoções, manejo das próprias emoções, manejo das emoções de outros e utilização das emoções), bem como no escore total de IE, indicando um perfil emocional relativamente homogêneo entre os participantes.

Em relação aos objetivos específicos, foi possível identificar os níveis de IE dos estudantes ingressantes e verificar os níveis dos concluintes, além de comparar os grupos, evidenciando semelhanças e discretas diferenças nos escores médios. Embora os concluintes apresentam ligeira vantagem em domínios como manejo das emoções próprias e de outros, tais diferenças não se mostraram significativas, sugerindo que os estudantes já ingressam no curso com competências socioemocionais relativamente desenvolvidas e que o percurso formativo contribui para a manutenção e leve aprimoramento dessas habilidades. Isto é, o objetivo de identificar os níveis de inteligência emocional entre estudantes ingressantes e concluintes foi atendido, uma vez que ambos os grupos apresentaram níveis satisfatórios nos domínios avaliados. Ademais, os resultados deste estudo permitiram atender ao objetivo geral de analisar o desenvolvimento da inteligência emocional em estudantes ingressantes e concluintes do curso de Administração, evidenciando a relevância das competências socioemocionais no contexto acadêmico.

Entre as limitações do estudo, destaca-se o uso de uma amostra não probabilística por conveniência, restrita a um único curso e campus, o que reduz a generalização dos achados para outros contextos acadêmicos. Além disso, a utilização exclusiva de um instrumento de autorrelato pode envolver vieses de percepção e desejabilidade social, não captando integralmente a complexidade da inteligência emocional na prática cotidiana.

Diante dos resultados alcançados, esta pesquisa amplia a compreensão sobre o desenvolvimento da inteligência emocional em estudantes de Administração do IFPB Campus João Pessoa, oferecendo evidências empíricas que podem subsidiar ações pedagógicas e institucionais voltadas à formação integral dos discentes. Ainda que circunscrito a uma amostra específica, verificou-se que estudantes ingressantes e concluintes apresentaram níveis satisfatórios e semelhantes de inteligência emocional, indicando a presença de competências socioemocionais consistentes ao longo da formação em Administração. Esses achados reforçam a relevância das competências socioemocionais na formação do administrador e apontam para a importância de práticas pedagógicas e institucionais voltadas ao desenvolvimento integral dos discentes.

Em continuidade a este trabalho, futuras pesquisas podem aprofundar a temática ao ampliar o número de participantes, incluir outros cursos e instituições e adotar abordagens mistas, combinando instrumentos psicométricos com técnicas qualitativas, como entrevistas e grupos focais. Também se recomenda investigar o impacto de intervenções sistemáticas voltadas ao desenvolvimento de competências socioemocionais ao longo da graduação, bem como explorar de forma mais detalhada as relações entre inteligência emocional, desempenho acadêmico, bem-estar e inserção profissional dos egressos. Nesse sentido, o presente estudo se configura como ponto de partida e referência para novas investigações, contribuindo para o fortalecimento da inteligência emocional como dimensão estratégica na formação de futuros administradores.

REFERÊNCIAS

BUENO, JMH et al. **Inteligência emocional em estudantes universitários:** propriedades psicométricas do MSCEIT no contexto brasileiro. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 2006. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ptp/a/vFnhhLCrShnsp8TpjC936dc/?format=pdf&lang=pt>

Acesso em: 16 nov. 2025.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em:

<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/52806/000728684.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 26 de nov. 2025.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional**: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

GOLEMAN, Daniel. **Liderança**: a inteligência emocional na formação do líder de sucesso. Rio de Janeiro: Objetiva, 2015.

GARDNER, Howard. **Estruturas da mente**: a teoria das inteligências múltiplas. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA. **Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Administração**. João Pessoa, 2010.

INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS. **Informações para elaboração do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)**. Belo Horizonte, 2021.

LIMA, Sandra Luiza de Oliveira. **Gestão emocional**: a nova base para liderar com eficiência. *Revista Tópicos*, 19 dez. 2024. Disponível em:

<https://revistatopicos.com.br/artigos/gestao-emocional-a-nova-base-para-liderar-com-eficiencia>. Acesso em: 12 nov. 2025.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017. Disponível em:
https://ia800709.us.archive.org/26/items/Fundamentos_de_metodologia_cientifica_8._ed._-www.meulivro.biz/Fundamentos_de_metodologia_cientifica_8._ed._-www.meulivro.biz.pdf. Acesso em: 26 de nov. 2025.

PEREIRA, LS; ALMEIDA, GM. **A importância da Inteligência emocional para professores universitários**. *Revista Contemporânea*, v. 3, 2024. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/3739/2848>.

Acesso em: 09 nov. 2025.

SÁ, S.; MORAIS, J.; ALMEIDA, F. **As metodologias ativas como estratégias para o desenvolvimento de competências de inteligência emocional nos estudantes do Ensino Superior**. *Novas Tendências em Qualidade na Educação*, 2020. Disponível em: <https://www.publi.ludomedia.org/index.php/ntqr/article/view/247/251>. Acesso em: 17 nov. 2025.

SALOVEY, Peter; MAYER, John D. **Inteligência emocional. Imaginação, Cognição e Personalidade**, v. 9, n. 3, pág. 185-211, 1990.

SCHUTTE, N. S. et al. Desenvolvimento e validação de uma medida de inteligência emocional. **Personality and Individual Differences**, v. 25, n. 2, p. 167-177, 1998.

SILVA, AA; COSTA, MT **Inteligência emocional no contexto universitário**: uma revisão de escopo. Psicologia em Estudo, v. 2, 2023. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1679-44272023000200009&script=sci_arttext. Acesso em: 10 nov. 2025.

SILVA, JB; SANTOS, TAA; LIMA, JC **Contribuições e desenvolvimento da Inteligência Emocional no ensino superior**. Revista Brasileira de Desenvolvimento, v. 7, n. 4, pág. 37959-37970, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/28124/22267>. Acesso em: 11 nov. 2025.

SOUZA, RF; OLIVEIRA, DP **Inteligência emocional em estudantes universitários**: desafios e perspectivas. Revista Boca, v. 1, 2023. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/741/509>. Acesso em: 10 nov. 2025.

TOLEDO JÚNIOR, S. A. et al. Tradução e adaptação transcultural da versão brasileira do inventário de inteligência emocional de Schutte. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 38, e187856, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/FJLMHBdyvLHfzYNKXDZVB8z/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 28 out. 2025.

VALENTE, S.; ALMEIDA, L. **Educação emocional no Ensino Superior**: alguns elementos de reflexão na capacitação de futuros professores. Revista E-Psi, 2020. Disponível em: <https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/32475/1/Revista%20E-Psi.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2025.

VELUDO-DE-OLIVEIRA, Tânia Modesto. **Amostragem não probabilística**: adequação de situações para uso e limitações de amostras por conveniência, julgamento e cotas. Administração On Line, São Paulo, v. 2, n. 3, pág. 1-16, 2001. Disponível em: https://pesquisa-eaesp.fgv.br/sites/gvpesquisa.fgv.br/files/arquivos/veludo_-_amostragem_nao_probabilistica_adequacao_de_situacoes_para_uso_e_limitacoes_de_amostras_por_conveniencia.pdf. Acesso em: 26 de nov. 2025.

ANEXOS

Formulário da Pesquisa:

O desenvolvimento da inteligência emocional: uma análise em estudantes ingressantes e concluintes de Administração do IFPB Campus João Pessoa

Prezado(a) estudante,

Este formulário faz parte de uma pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Administração do IFPB. O objetivo do estudo é analisar **o desenvolvimento da inteligência emocional em estudantes ingressantes e concluintes**.

Sua participação é fundamental para o sucesso desta pesquisa!

As informações coletadas poderão contribuir para a elaboração de estratégias de apoio acadêmico e psicopedagógico na instituição.

Agradecemos sua colaboração e informamos que:

- O preenchimento do formulário leva aproximadamente de **03 a 05 minutos**.
- A participação é **voluntária** e você pode interromper o preenchimento a qualquer momento.
- Suas respostas são **anônimas e confidenciais**. Os dados coletados, serão analisados estatisticamente e divulgados publicamente como parte dos resultados desta pesquisa acadêmica, incluindo sua publicação no repertório da instituição.
- Este questionário baseia-se no **Schutte Self-Report Emotional Intelligence Test (SSEIT)** - **Teste de Inteligência Emocional Autoaplicado/autorrelatado**, um instrumento validado internacionalmente para avaliação da inteligência emocional por meio de 33 itens em escala Likert de 1 a 5. A versão utilizada foi traduzida e adaptada para o contexto brasileiro, mantendo a estrutura original do teste (Toledo Júnior et al., 2018).

Indica uma pergunta obrigatória

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

JUSTIFICATIVA, OBJETIVOS E PROCEDIMENTOS

Você está sendo convidado (a) a participar voluntariamente desta pesquisa, que busca compreender como a inteligência emocional se desenvolve ao longo da graduação no curso de Administração do IFPB. Conhecer a inteligência emocional dos estudantes, melhorar ações pedagógicas, ajudam a promover bem-estar e fortalecer o processo formativo dentro da instituição. O objetivo da pesquisa é analisar e comparar a inteligência emocional de estudantes ingressantes (1º e 2º períodos) e concluintes (7º e 8º períodos) do curso de Administração. A coleta de dados será realizada por meio da Escala de Autoavaliação da Inteligência Emocional (SSEIT), que será aplicada pela plataforma on-line do Google Forms, de forma anônima e individual.

DESCONFORTOS, RISCOS E BENEFÍCIOS

Os riscos desta pesquisa são mínimos, podendo envolver apenas um leve desconforto ao responder questões relacionadas às emoções e à percepção pessoal. No entanto, não existe nenhum risco físico. Os benefícios incluem reflexão pessoal sobre sua inteligência emocional e contribuição para melhorias no curso de Administração, já que os resultados podem auxiliar na compreensão das necessidades emocionais dos estudantes e no fortalecimento de estratégias educacionais.

FORMA DE ACOMPANHAMENTO E ASSISTÊNCIA

Caso você se sinta emocionalmente desconfortável ao responder alguma pergunta, poderá interromper sua participação a qualquer momento, sem qualquer prejuízo. Se necessário, poderá ser orientado(a) a buscar atendimento com o setor psicológico do IFPB ou serviços públicos de saúde.

GARANTIA DE ESCLARECIMENTO, LIBERDADE DE RECUSA E SIGILO

Você pode solicitar esclarecimentos sobre qualquer aspecto da pesquisa a qualquer momento. Sua participação é totalmente voluntária. Você pode desistir quando quiser, sem sofrer qualquer prejuízo acadêmico ou pessoal. Todas as informações serão tratadas com sigilo e confidencialidade, os dados serão utilizados apenas para fins acadêmicos.

CUSTOS, RESSARCIMENTO E INDENIZAÇÃO

Não haverá nenhum custo para participar da pesquisa. Não haverá pagamento, ressarcimento financeiro ou indenização, pois se trata de uma pesquisa de risco mínimo, baseada apenas em questionário.

Pesquisadora responsável: Maria Vitória Vieira Diniz - **E-mail:** vitoria.vieira@academico.ifpb.edu.br

Orientador: Prof. Glauco Barbosa de Araújo

1. DECLARAÇÃO DO(A) PARTICIPANTE *

Marque todas que se aplicam.

Eu, declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Perfil do Respondente**2. Sexo ***

Marcar apenas uma oval.

- Feminino
- Masculino
- Outro

3. Idade (responda somente com o número, por exemplo: 18, 19, 20) *

4. Estado Civil *

Marcar apenas uma oval.

- Casado(a)
- Solteiro(a)
- União Estável
- Divorciado(a)
- Outro

5. Em qual período do curso de Administração você está? *

Marcar apenas uma oval.

- 1º Período
- 2º Período
- 7º Período
- 8º Período

6. Você trabalha? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

Inteligência Emocional - (SSEIT)

Abaixo estão várias afirmações que podem ou não descrever você. Para cada uma, marque o número que melhor representa o quanto você concorda com a afirmação.

Use a escala de 1 a 5:

1. Discordo totalmente
2. Discordo parcialmente
3. Nem discordo, nem concordo
4. Concordo parcialmente
5. Concordo totalmente

7. 1. Eu sei quando falar sobre meus problemas pessoais com outras pessoas. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

8. 2. Quando eu encontro um problema, lembro-me das ocasiões em que enfrentei problemas semelhantes e consegui resolvê-los.

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

9. 3. Eu espero me sair bem na maioria das coisas que tento fazer. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

10. 4. As pessoas acham fácil confiar em mim. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

11. 5. Eu acho difícil entender as mensagens não verbais de outras pessoas. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

12. 6. Alguns dos eventos principais de minha vida me levaram a reavaliar o que é importante e o que não é importante para mim.

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5



13. 7. Quando meu humor muda, eu percebo novas possibilidades *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5



14. 8. Emoções são uma das coisas que fazem minha vida valer a pena. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5



15. 9. Eu tenho consciência de minhas emoções quando eu as sinto. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5



16. 10. Eu espero que coisas boas aconteçam. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5



17. 11. Eu gosto de compartilhar minhas emoções com outras pessoas. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5



18. 12. Quando eu experimento uma emoção positiva, eu sei como fazêla durar mais. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5



19. 13. Eu organizo eventos de que outras pessoas gostam. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5



20. 14. Eu procuro atividades que me fazem feliz. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5



21. 15. Eu tenho consciência das mensagens não verbais que transmitem aos outros. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

22. 16. Eu me apresento de maneira que cause boa impressão aos outros. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

23. 17. Quando estou de bom humor, acho fácil resolver problemas. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

24. 18. Ao olhar a expressão facial das pessoas, eu consigo reconhecer as emoções que elas estão experimentando. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

25. 19. Eu sei por que minhas emoções mudam. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5



26. 20. Quando eu estou de bom humor, eu sou capaz de ter novas ideias. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5



27. 21. Eu tenho controle sobre minhas emoções. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5



28. 22. Eu reconheço facilmente minhas emoções quando as vivencio. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5



29. 23. Eu me motivo quando imagino os bons resultados nas tarefas que assumo. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5



30. 24. Eu elogio os outros quando fazem algo bem feito. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5



31. 25. Eu identifico as mensagens não verbais que as outras pessoas enviam. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5



32. 26. Quando outra pessoa me fala sobre um evento importante em sua vida, eu quase me *
sinto como se eu tivesse vivido aquilo.

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5



33. 27. Quando sinto uma mudança nas minhas emoções, eu tenho a tendência de ter *
novas ideias.

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5



34. 28. Quando enfrento um desafio, eu desisto porque acho que vou falhar. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5



35. 29. Eu sei o que outras pessoas estão sentindo só de olhar para elas. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5



36. 30. Eu ajudo as pessoas a se sentirem melhor quando elas estão tristes. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5



37. 31. Eu uso o bom humor para me ajudar a continuar enfrentando os obstáculos. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5



38. 32. Eu posso dizer como as pessoas estão se sentindo ao ouvir o tom de sua voz *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5



39. 33. É difícil para mim entender o porquê de as pessoas se sentirem como elas se sentem.

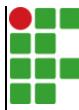
*

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
Campus João Pessoa - Código INEP: 25096850	
Av. Primeiro de Maio, 720, Jaguaribe, CEP 58015-435, João Pessoa (PB)	
CNPJ: 10.783.898/0002-56 - Telefone: (83) 3612.1200	

Documento Digitalizado Ostensivo (Público)

Entrega TCC 2025.2 - Maria Vitória Vieira Diniz

Assunto:	Entrega TCC 2025.2 - Maria Vitória Vieira Diniz
Assinado por:	Maria Vitoria
Tipo do Documento:	Anexo
Situação:	Finalizado
Nível de Acesso:	Ostensivo (Público)
Tipo do Conferência:	Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

▪ **Maria Vitoria Vieira Diniz, DISCENTE (20221460016) DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO - JOÃO PESSOA**, em 29/01/2026 15:35:13.

Este documento foi armazenado no SUAP em 29/01/2026. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 1747554

Código de Autenticação: ef66d3b082

